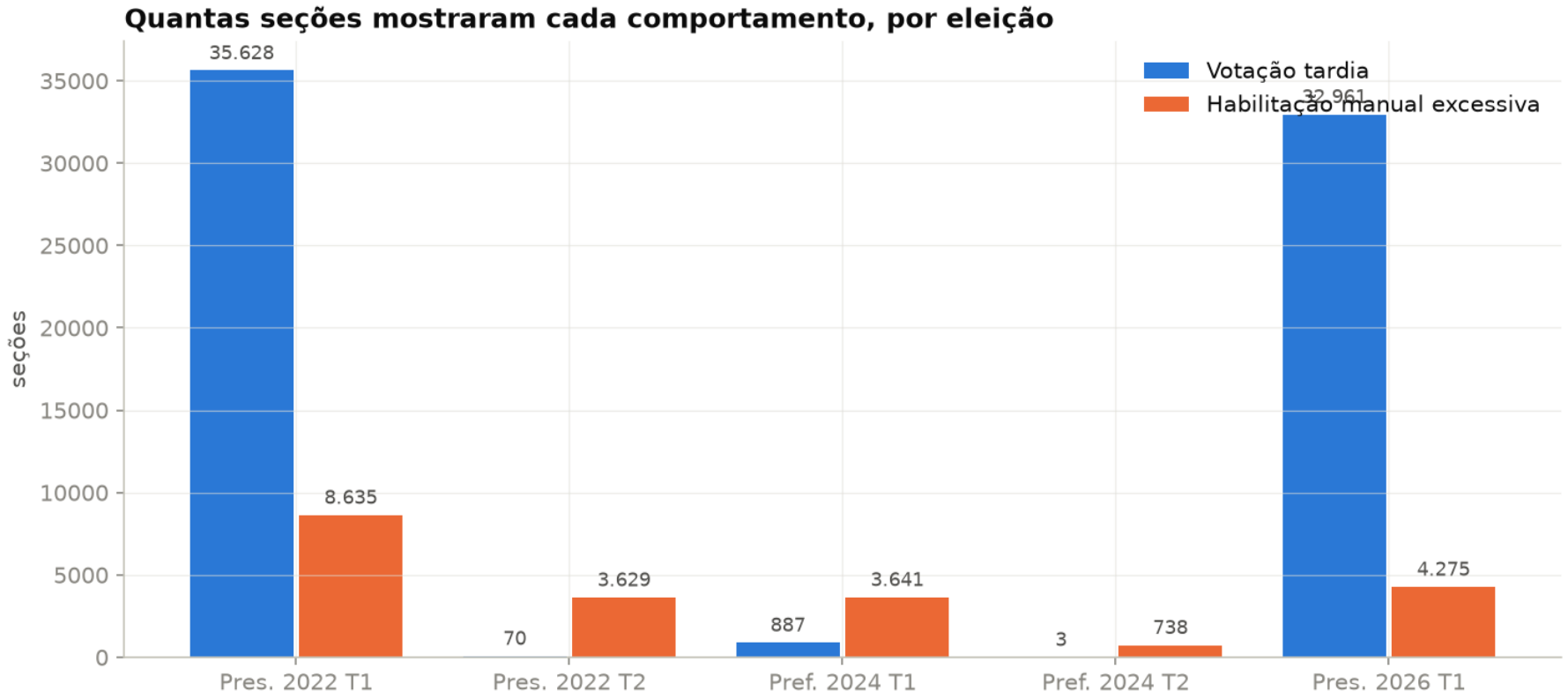
Varredura de fiscalização — caderno de gráficos

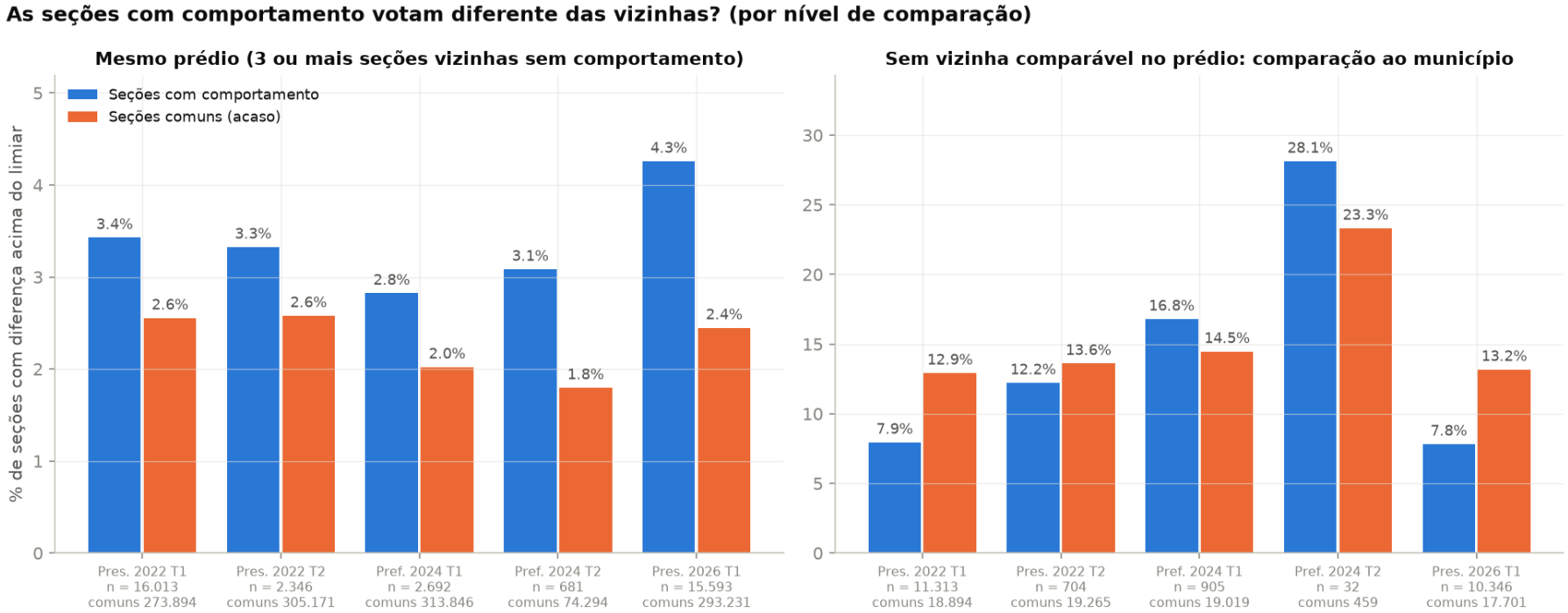
Um gráfico por página, com uma frase de como ler. Os números vêm dos arquivos da varredura em relatorios/fiscalizacao/ (11 estados) e são regenerados pelo script. Lado A = PT (presidente) ou líder do município (prefeito); lado B = PL ou 2º colocado. “Diferença acima do limiar” = ≥5 p.p. em módulo na fração do lado A e |z| ≥ 2 frente à referência. Os dados não dizem em quem votaram os eleitores tardios ou habilitados manualmente: compara-se a seção inteira. Sinalização não é acusação.

Gráfico 1



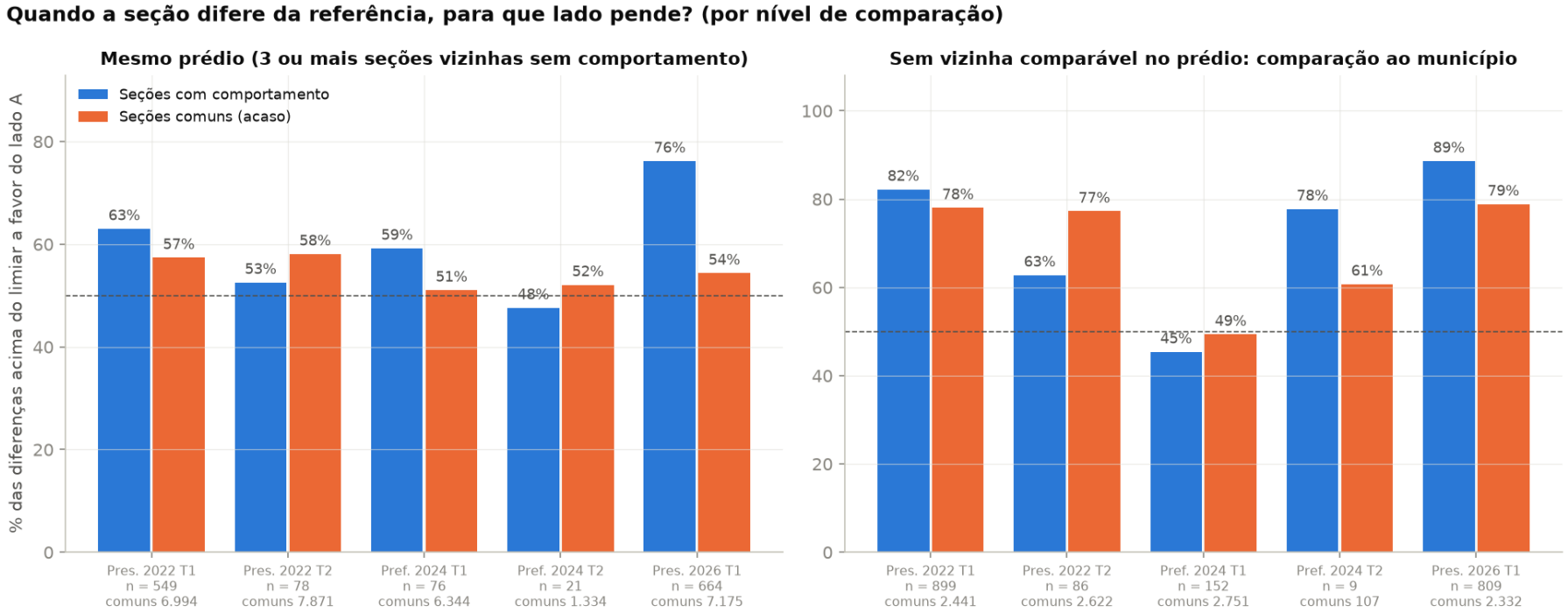
Como ler: Os primeiros turnos têm entre 367 e 385 mil seções analisadas nos 11 estados; os segundos turnos de prefeito, só onde houve (77 mil). Votação tardia é muito mais comum nos 1º turnos presidenciais, compatível com filas maiores, do que nas eleições de prefeito; a habilitação manual excessiva aparece em número parecido em todas, porque é definida pelo P99 de cada estado.

Gráfico 2



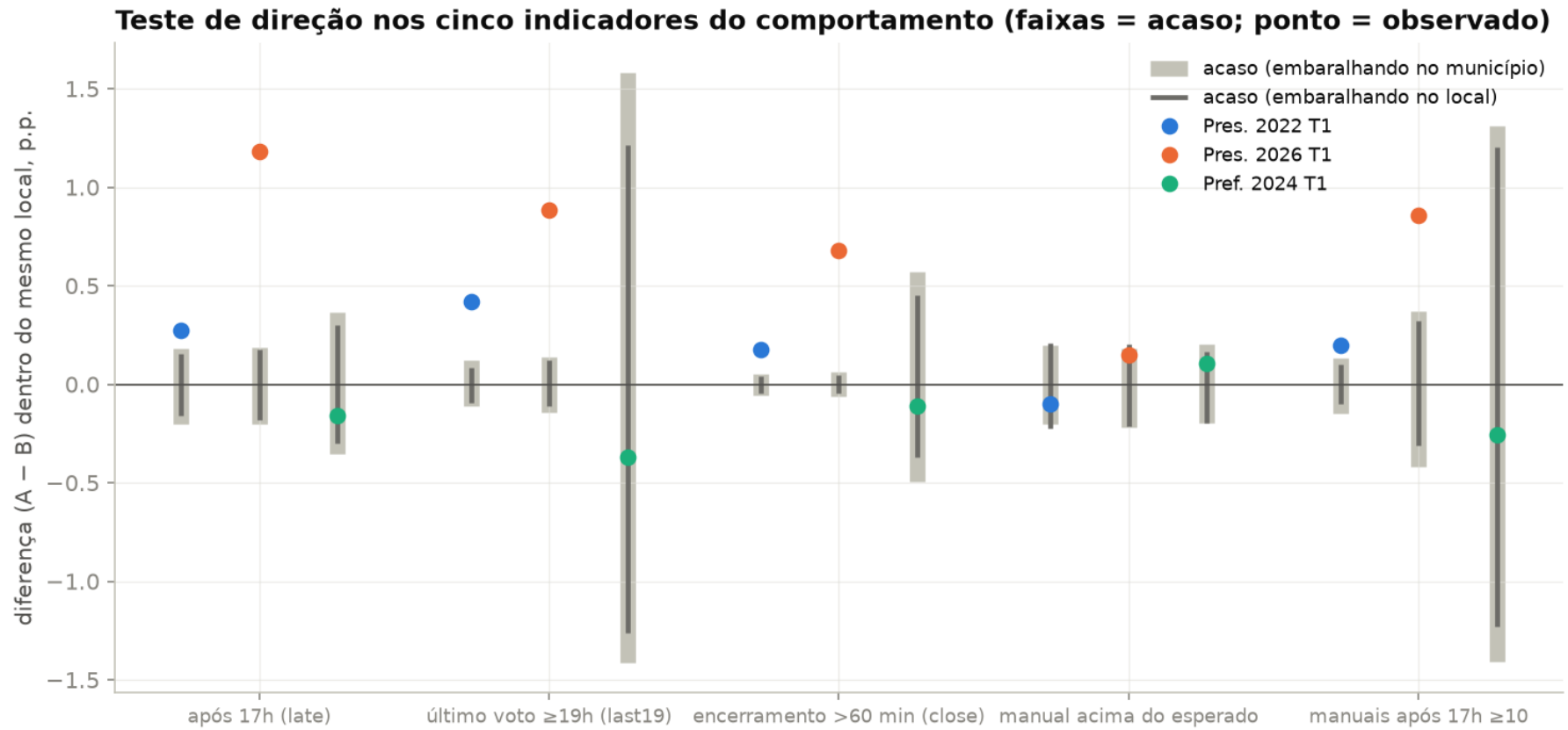
Como ler: Diferença acima do limiar = pelo menos 5 pontos percentuais, em módulo, na fração do lado A, e |z| ≥ 2. A barra laranja é o mesmo teste nas seções sem comportamento: o que se espera por acaso e por variação normal. Sob cada eleição, o número de seções de cada barra. À esquerda, o resultado principal: no mesmo prédio, em 2026, 664 de 15.593 seções com comportamento (4,3%) ultrapassam o limiar, contra 7.175 de 293.231 comuns (2,4%): razão de 1,7. À direita, as seções sem vizinha comparável (seção única ou prédio inteiro com comportamento): a referência é o município, a taxa é várias vezes maior nos dois grupos (7,8% contra 13,2% em 2026) e por isso esse nível fica separado. Barras do 2º turno de prefeito têm poucas seções. Em qualquer nível, a maioria das seções com comportamento não ultrapassa o limiar frente à sua referência, o que não significa votação idêntica: significa diferença menor que 5 pontos ou dentro da variação normal.

Gráfico 3



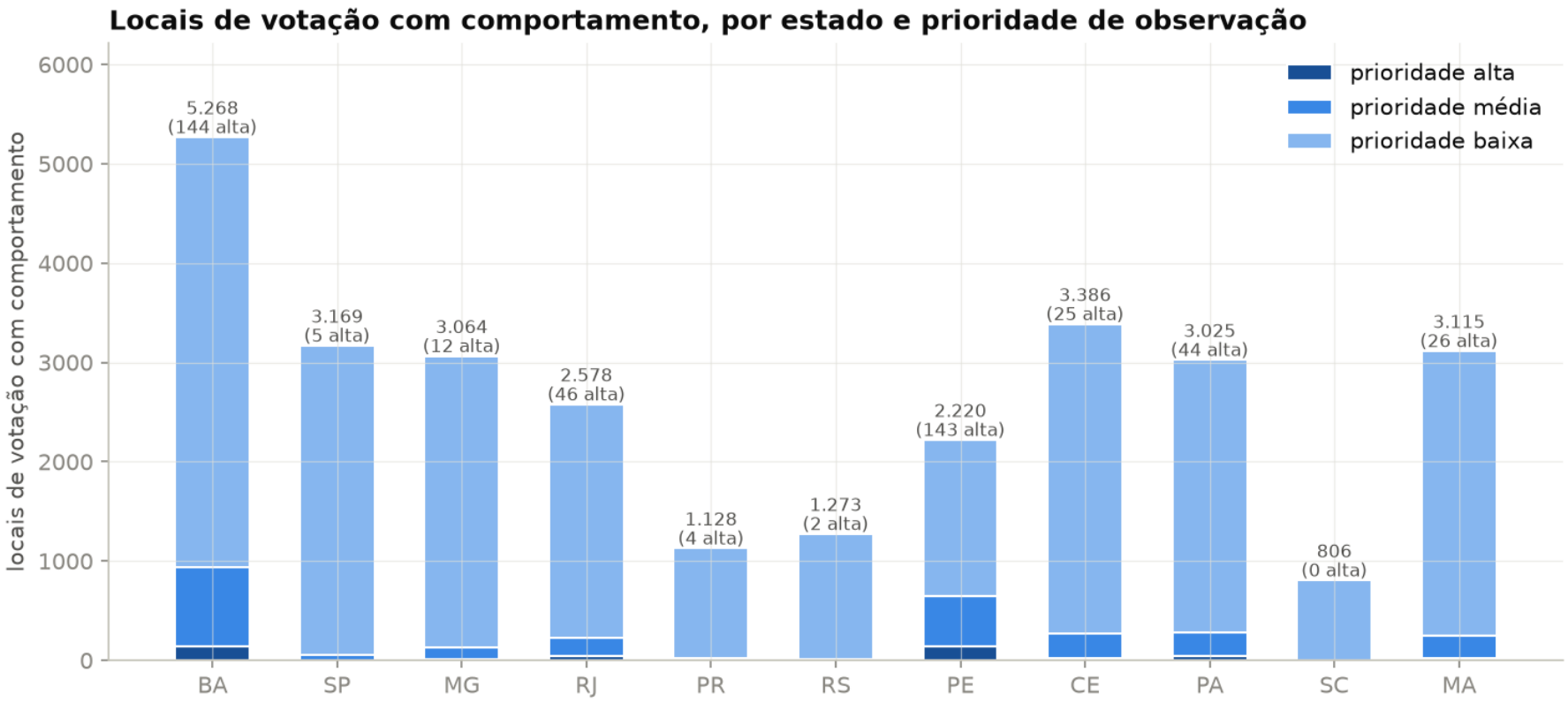
Como ler: Lado A = PT (presidente) ou candidato líder do município (prefeito); a linha de 50% marca divisão igual entre A e B, não uma neutralidade esperada: a referência relevante é a barra laranja das seções comuns. Sob cada eleição, o número de diferenças acima do limiar de cada barra. No mesmo prédio, em 2026, 76% das diferenças das seções com comportamento pendem para o PT, contra 54% nas comuns; em 2022 T1 a distância é pequena (63% contra 57%). Nas eleições de prefeito não se observa direção consistente, e as bases são pequenas. No nível município ambos os grupos pendem para A, o que mostra por que misturar níveis infla a leitura. Direção não é causa: pode refletir o perfil de quem enfrenta fila.

Gráfico 4



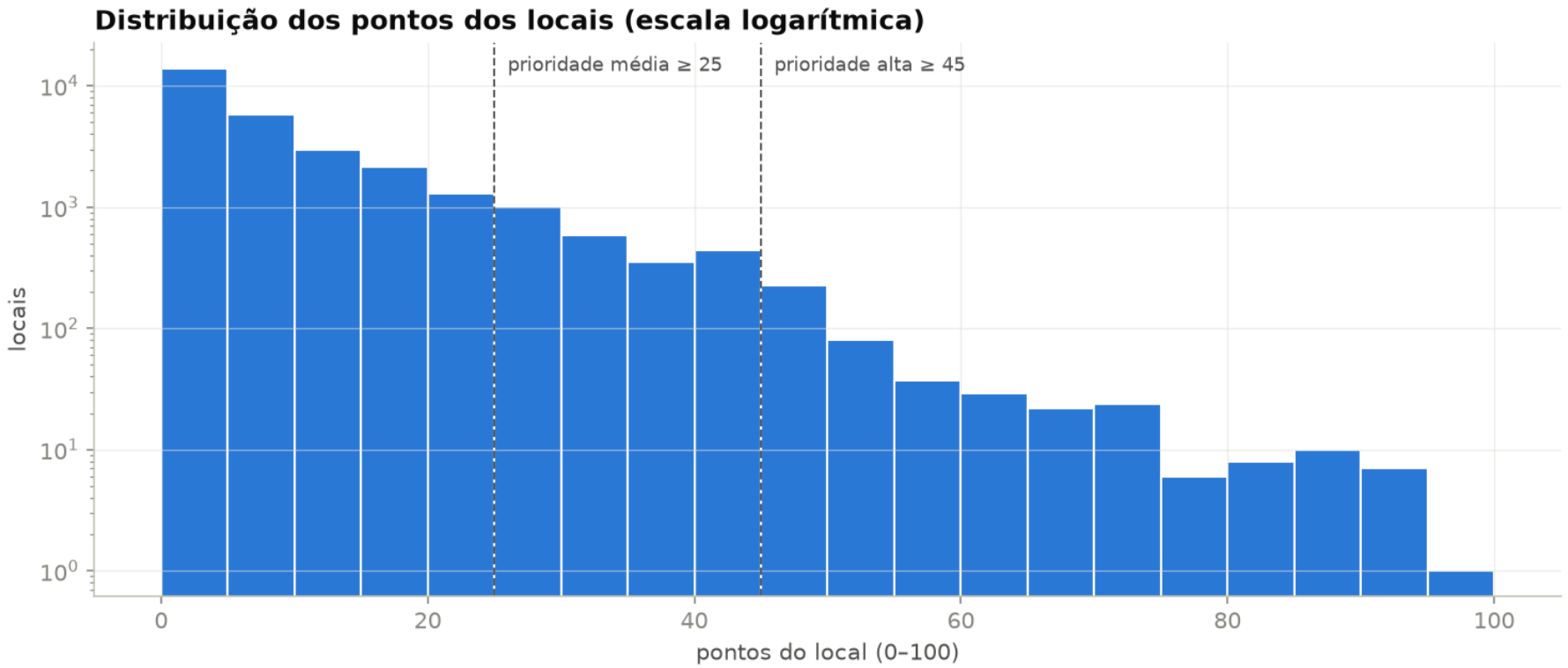
Como ler: Cada ponto é a diferença de votação (lado A menos lado B) entre seções sinalizadas e não sinalizadas, medida como desvio da média do próprio local e ponderada por votos válidos. As faixas vão do percentil 2,5 ao 97,5 das diferenças obtidas embaralhando a sinalização 500 vezes: a larga, dentro do município; a fina e escura, dentro do próprio local (mais fiel à pergunta do mesmo prédio). Ponto fora das faixas = diferença maior do que o embaralhamento produziu em 95% das vezes, sob a hipótese de sinalização ao acaso; não é medida de importância nem de causa. Os dois esquemas dão o mesmo veredito em todos os casos. Em prefeito 2024 nenhum ponto sai da faixa. Comparecimento, cancelamentos e os escores combinados não definem o comportamento da varredura e estão só na tabela do documento técnico.

Gráfico 5



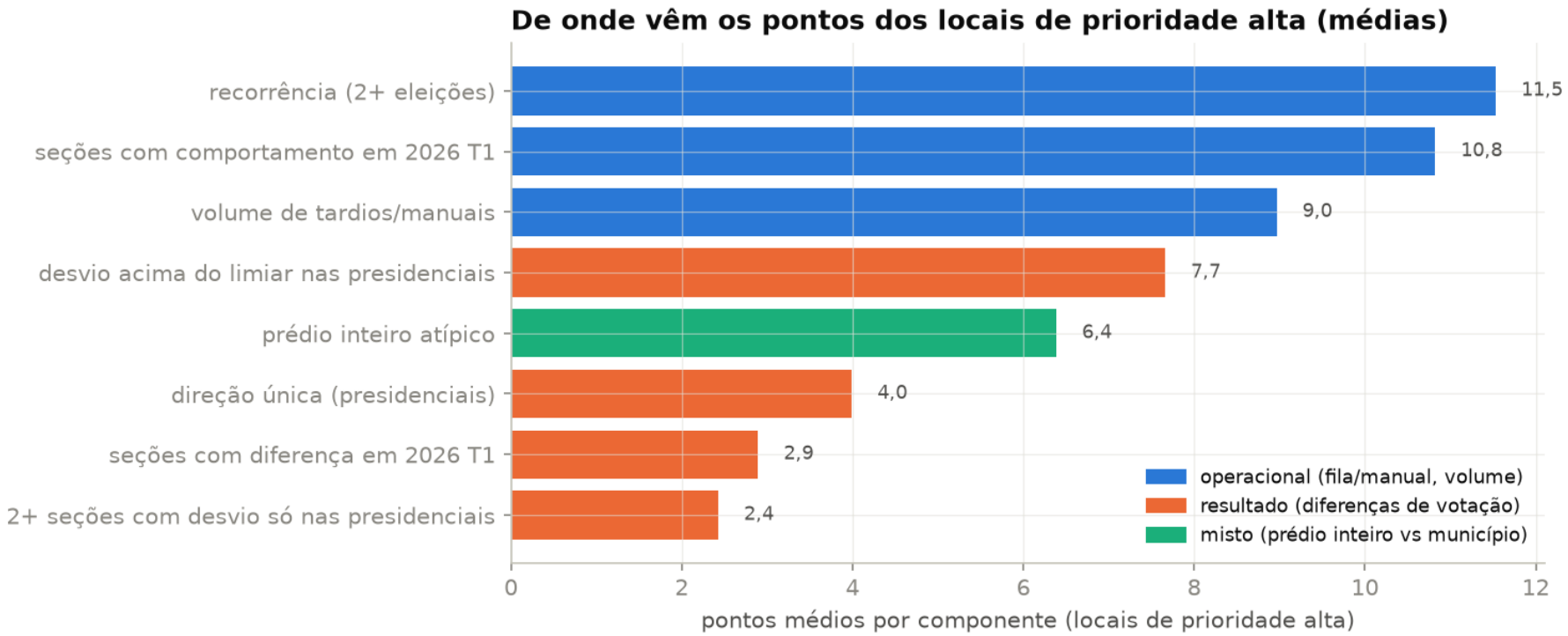
Como ler: Sobre cada barra, o total de locais e, entre parênteses, quantos são de prioridade alta. BA e PE concentram 287 dos 451 locais de prioridade alta.

Gráfico 6



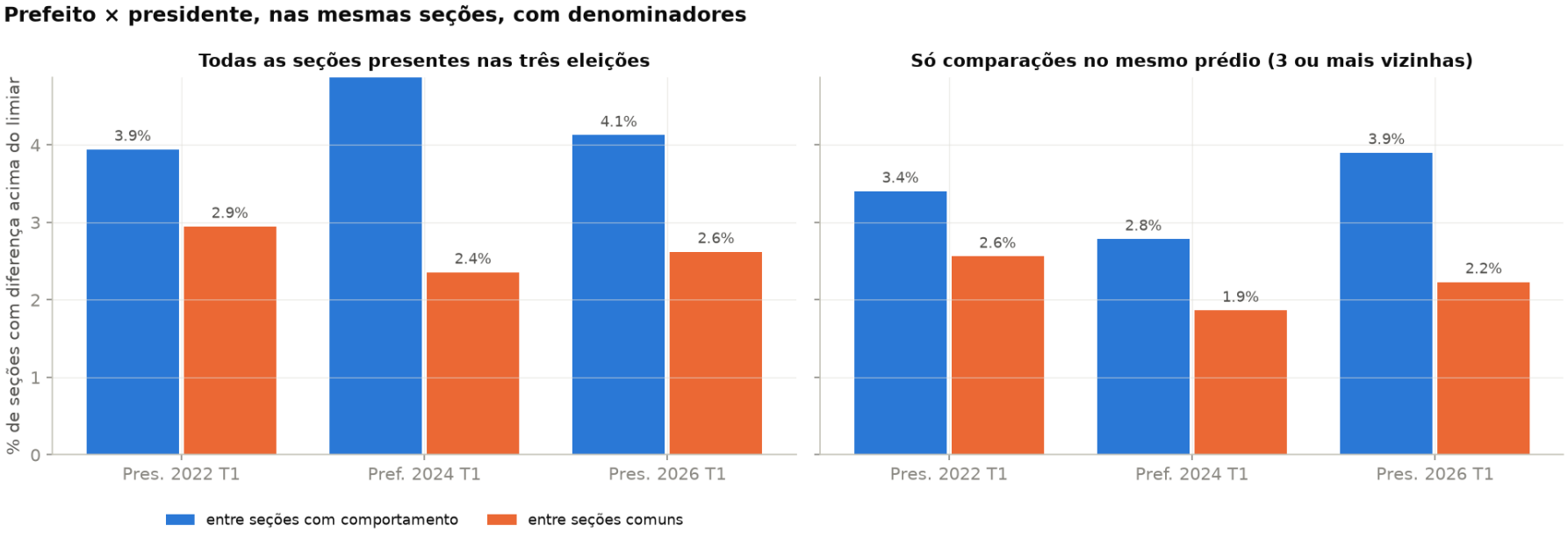
Como ler: O caso típico é uma única seção com comportamento em uma única eleição (43% dos locais). Os cortes de 25 e 45 pontos separam as prioridades média e alta. A escala vertical é logarítmica para que a cauda apareça.

Gráfico 7



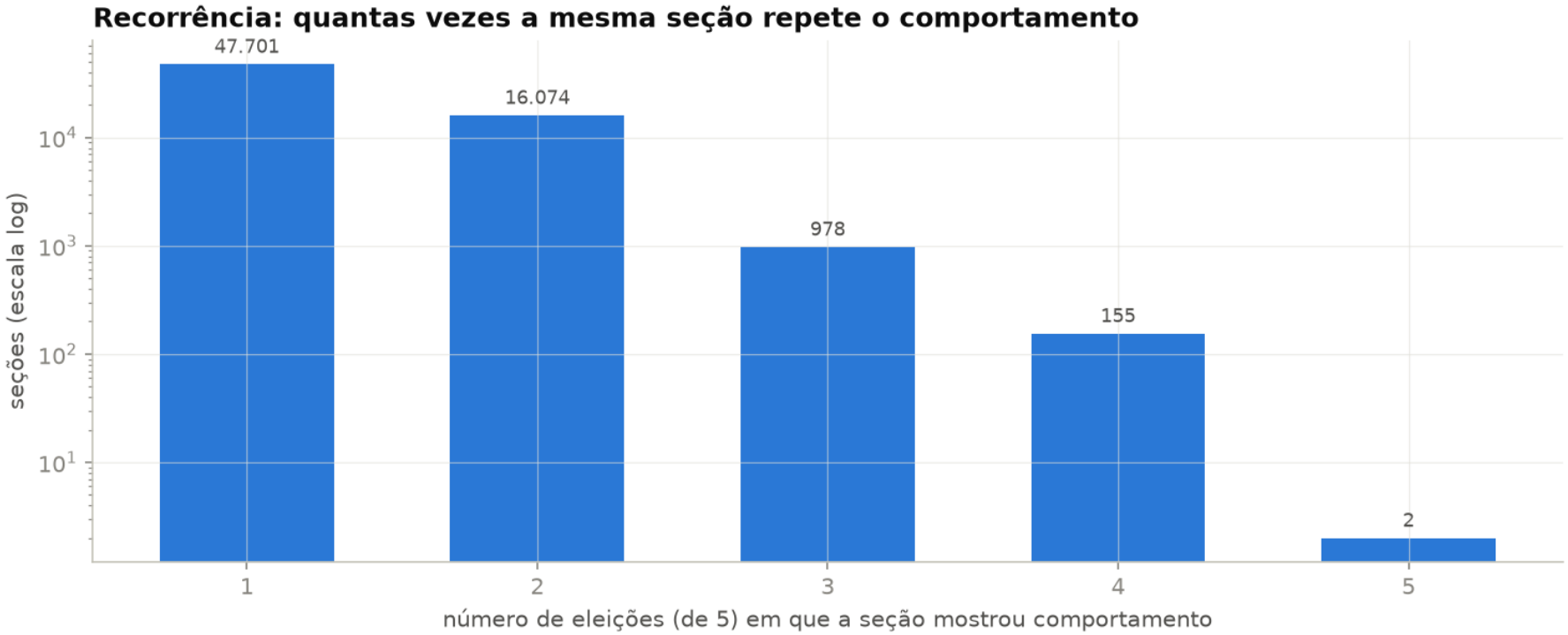
Como ler: Médias observadas nos 451 locais de prioridade alta; os três componentes que mais pesam são recorrência (2+ eleições), seções com comportamento em 2026 T1, volume de tardios/manuais. Em média, 32 pontos são operacionais (fila/manual recorrentes, volume, comportamento em 2026) e 22 são de resultado. 120 dos 451 não têm nenhuma seção com diferença acima do limiar e 28 não têm nenhum ponto de resultado: entram por operação, não por resultado.

Gráfico 8



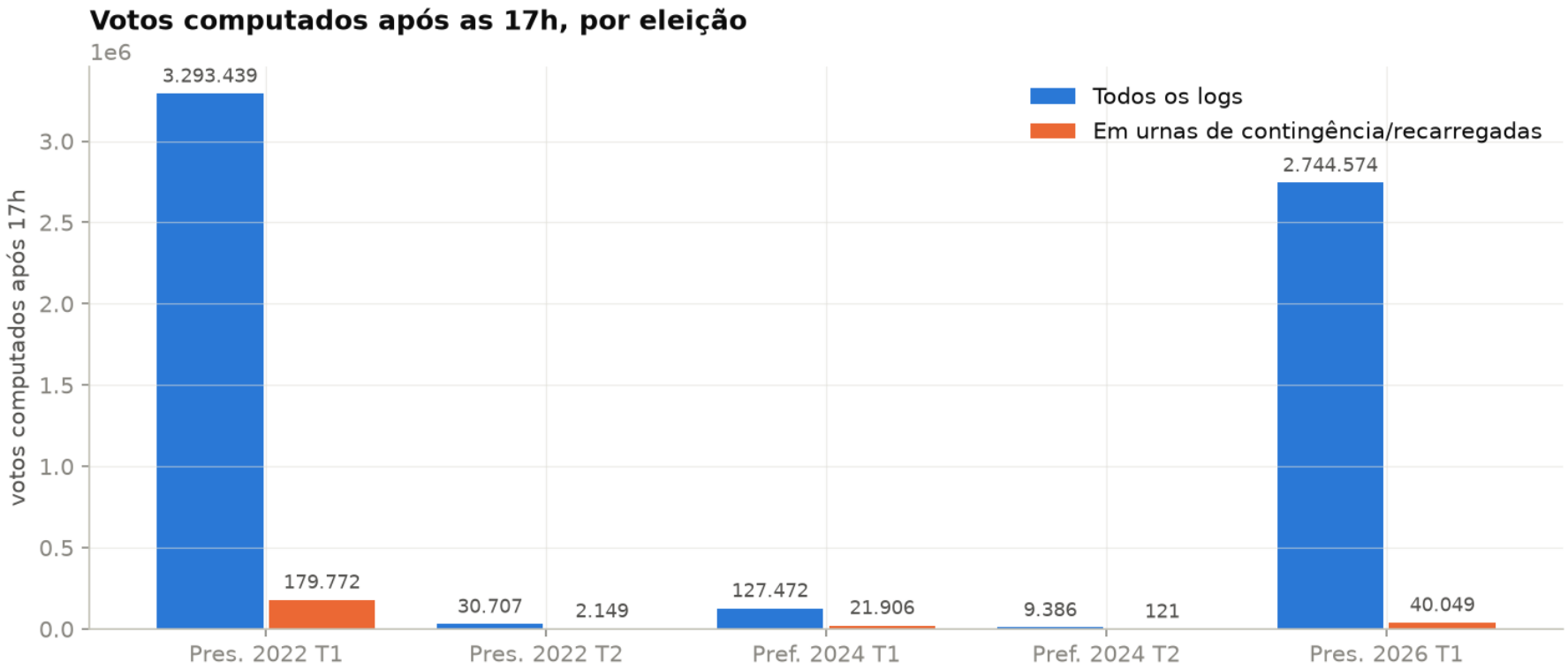
Como ler: Mesmas seções nas três eleições de primeiro turno, com denominadores explícitos. No painel da direita, o recorte “mesmo prédio” é aplicado eleição a eleição, por isso os denominadores mudam entre os cargos. Entre as seções com comportamento, a fração que ultrapassa o limiar é da mesma ordem nos dois cargos (um pouco maior na municipal no painel de todas as seções, não no do mesmo prédio). A contagem bruta de seções com desvio “só nas presidenciais” é muito maior porque há muito mais seções com fila nos 1º turnos presidenciais, não porque elas desviem mais. Comparação estrita, seções com comportamento nos dois cargos (Pres 2026 T1 × Pref 2024 T1, 1.445 seções): 6,1% contra 6,4% (p de McNemar 0,74): sem evidência de assimetria entre cargos.

Gráfico 9



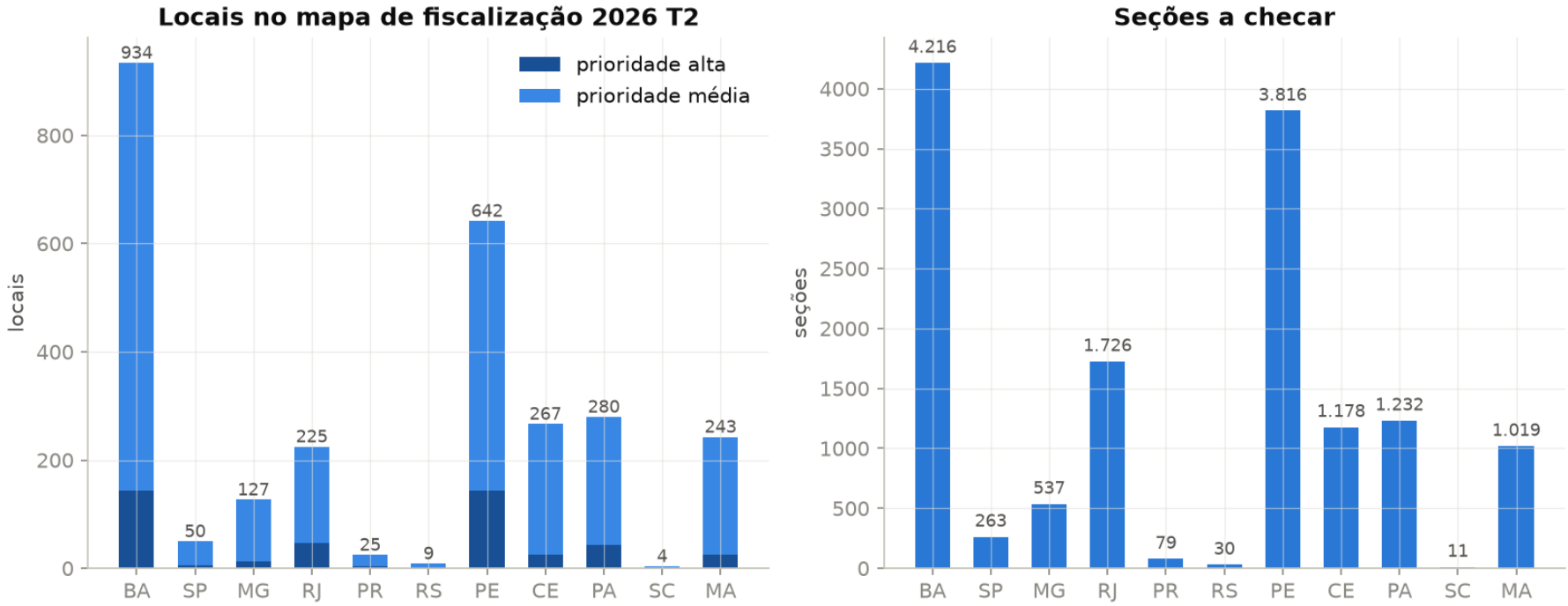
Como ler: A grande maioria aparece uma única vez. Entre as seções que tiveram comportamento em 2022 T1, 37% repetiram em 2026 T1, contra 6% das que não tiveram (6,0 vezes mais). A recorrência pode ter causas estruturais (prédio grande, eleitorado sem biometria, zona com filas sempre); por isso pesa na pontuação, sem indicar irregularidade.

Gráfico 10



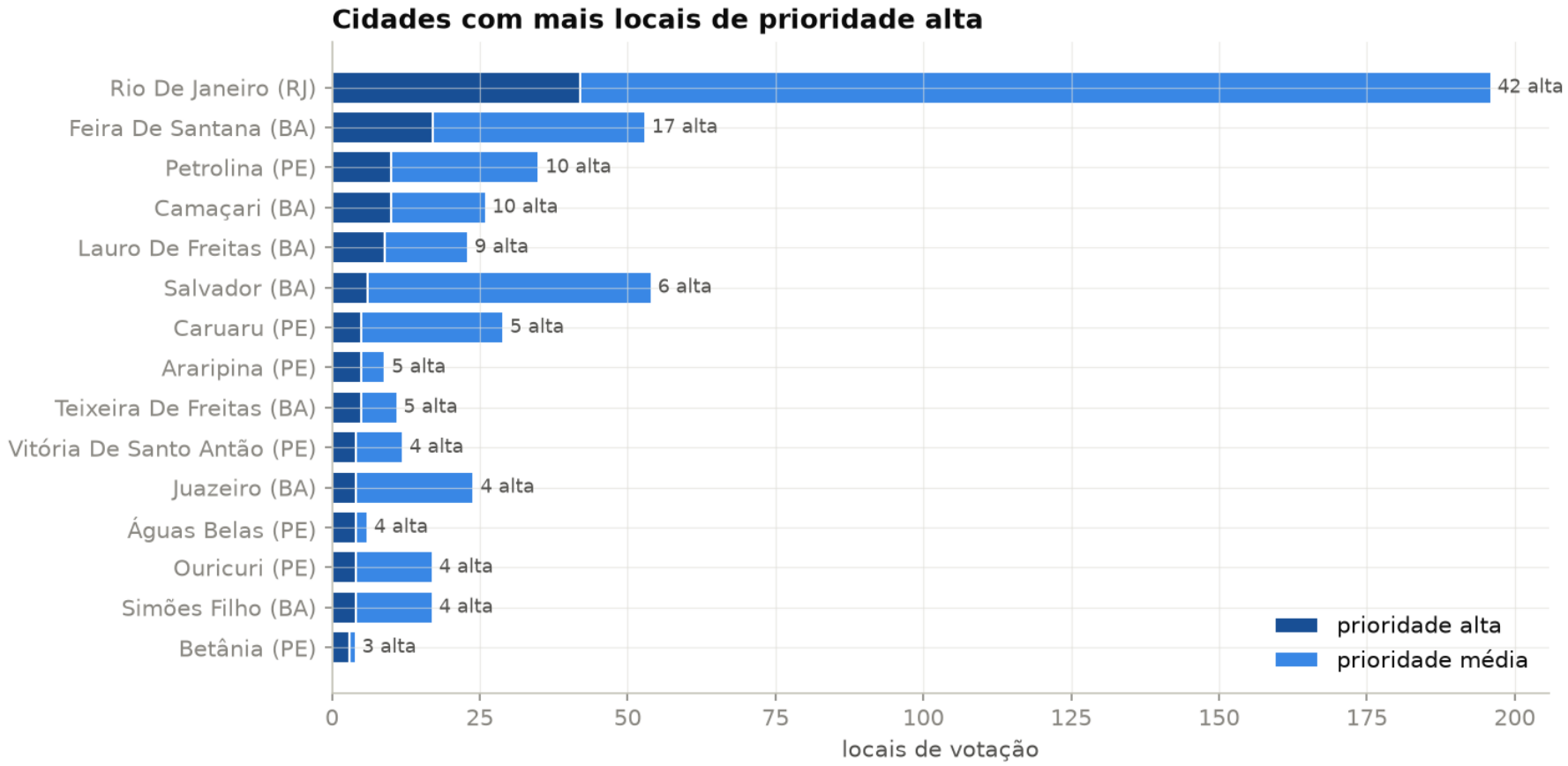
Como ler: Contagem direta nos logs das urnas: eventos “voto computado” com horário posterior às 17h no dia da eleição. Nos 1º turnos presidenciais são milhões; nos 2º turnos e nas municipais, muito menos. Votar após as 17h é legal para quem já estava na fila; o número mede fila, não irregularidade.

Gráfico 11



Como ler: O mapa cobre 2.806 locais e 14.107 seções nos 11 estados; a sugestão é de 1.826 fiscais (1 por local de prioridade alta e 1 a cada 2 de média, arredondado para cima em cada zona). 861 desses locais têm alguma seção com diferença de resultado acima do limiar.

Gráfico 12



Como ler: Cidades grandes aparecem porque têm mais locais; para alocar fiscais, o que conta é a lista por zona e local dentro de cada cidade, no mapa de fiscalização.